

Documento n°100 da CNBB:
Comunidade de
comunidades uma nova
paróquia: A conversão da
paróquia.

O que é CNBB?

- CNBB: Conferência Nacional dos Bispos do Brasil.
- Fundada em 14/10/1952 na cidade do Rio de Janeiro. A sede foi transferida para Brasília em 1977, onde se localiza atualmente.
- Atual presidente nacional: Arcebispo de Brasília Dom Sérgio da Rocha.
- Atual presidente do regional Sul1: Arcebispo de Campinas Dom Airton José dos Santos.
- Todos os Bispos do Brasil se reúnem em Aparecida uma vez por ano para deliberar acerca do exercício da caminhada evangelizadora da Igreja no Brasil.

O que é CNBB?

A Conferência Nacional do Bispos do Brasil tem a seguinte estrutura:

- Assembleia Geral
- Conselhos Regionais
- Conselho Permanente
- Comissões Episcopais.
- Presidência da CNBB.
- Conselhos Econômico e Fiscal
- CONSEP.
- Organismos Vinculados.
- Secretariado Geral.
- Assessores Nacionais.

QUAL É A FINALIDADE DA CNBB?

- Aprofundar cada vez mais a comunhão dos Bispos;
- Estudar assuntos de interesse comum da Igreja no País, para melhor promover a ação pastoral orgânica;
- Deliberar em matérias de sua competência, segundo as normas do direito comum ou de mandato especial da Sé Apostólica;
- Manifestar solicitude pela Igreja Universal, através da comunhão e colaboração com Sé Apostólica (Vaticano) e com as outras Conferências Episcopais (todos os países do mundo possuem sua Conferência);
- Cuidar do relacionamento com os poderes públicos, a serviço do bem comum, ressalvado o conveniente entendimento com a Nunciatura Apostólica (embaixada do Vaticano em cada país do mundo), no âmbito de sua competência específica.

Quando foi aprovado o Documento 100:
Comunidade de comunidades uma nova paróquia.



INTRODUÇÃO:

Documento 100: Comunidade de comunidades.

- **6.** Da integração desses elementos, nasce este texto constituído de seis capítulos:
- **O primeiro**, inspirado na *Gaudium et Spes*, indica os sinais dos tempos que interpelam a paróquia atual. Não se trata de empreender uma análise da conjuntura social, cultural e eclesial, mas de detectar alguns aspectos da realidade que clama pela conversão pastoral.
- **O segundo capítulo** propõe a recuperação de dados bíblicos sobre as primeiras comunidades cristãs. No retorno às fontes, pretende-se encontrar a luz para a conversão pastoral da paróquia.
- **O terceiro capítulo** faz um breve resgate histórico do desenvolvimento das comunidades paroquiais para recuperar pontos que merecem maior atenção.

INTRODUÇÃO:

Documento 100: Comunidade de comunidades.

- **O quarto capítulo** evidencia os fundamentos eclesiológicos da comunidade e destaca a visão de Igreja que o Concílio Vaticano II propôs.
- **O quinto capítulo** enfatiza os sujeitos e as tarefas da conversão pastoral para destacar a missão de cada cristão no contexto paroquial.
- Finalmente, **o sexto capítulo** traz algumas proposições para que a paróquia se torne comunidade de comunidades.

Capítulo 1- Sinais dos tempos e conversão pastoral.

- 1) Novos Contextos: desafios e oportunidades;
- 2) Novos cenários da fé e da religião;
- 3) A realidade da paróquia;
- 4) A nova Territorialidade;
- 5) Revisão de estrutura obsoletas;
- 6) A urgência da conversão pastoral;
- 7) Conversão para a missão;
- 8) Breve conclusão;

Capítulo 1- Sinais dos tempos e conversão pastoral. Breve Conclusão.

- **61.** A paróquia atual está desafiada a se renovar diante das aceleradas mudanças deste tempo. Desviar-se dessa tarefa é uma atitude impensável para o discípulo missionário de Jesus Cristo.
- Isso implica ter coragem de enxergar os limites das práticas atuais em vista de uma ousadia missionária capaz de atender aos novos contextos que desafiam a evangelização.
- A renovação da paróquia tem fonte perene no encontro com Jesus Cristo, a ser renovado constantemente pelo anúncio do querigma.

Capítulo 2: Palavra de Deus, vida e missão nas comunidades.

- 1) Comunidade de Israel;
- 2) Jesus: o novo modo de ser pastor;
- 3) A comunidade de Jesus na perspectiva do Reino de Deus;
- 4) As primeiras comunidades cristãs;
- 5) A Igreja-comunidade;
- 6) Breve conclusão.

Capítulo 2: Palavra de Deus, vida e missão nas comunidades.

- **103.** Na visão bíblica o ser humano não é concebido como indivíduo isolado e autônomo. Ele é membro de uma comunidade, faz parte do povo da Aliança, encontra sua identidade pessoal como membro do Povo de Deus.
- A mesma noção perpassa o Novo Testamento com elementos novos. Utiliza-se a ideia de Corpo de Cristo, do qual cada pessoa é membro. Assim, biblicamente, o ser humano forma-se nas relações que estabelece com a comunidade de fé.
- Se para Israel o eixo integrador era a Aliança feita com Deus, no Novo Testamento será a pessoa de Jesus Cristo quem estabelece a nova e eterna Aliança, centro da experiência pessoal e comunitária da Igreja primitiva.

Capítulo 3: Surgimento da paróquia e sua evolução.

- 1) As comunidades na Igreja Antiga;
- 2) A origem das paróquias;
- 3) formação das paróquias no Brasil;
- 4) A paróquia no Concílio Vaticano II;
- 5) A Renovação paroquial na América Latina e no Caribe;
- 6) A Renovação paroquial no Brasil;
- 7) Breve conclusão.

Capítulo 3: Surgimento da paróquia e sua evolução.

- **148.** As paróquias nascem da necessidade de expandir o atendimento aos cristãos que vivem especialmente em áreas distantes do bispo.
- Aos presbíteros se confiará essa missão. Ao longo dos anos, aparecem iniciativas procurando retornar às origens da 62 DGAE, n. 99. 63 DGAE, n. 99. 64 PAPA FRANCISCO, Mensagens e homilias – JMJ Rio 2013, p.38. 65 EG, n. 28. 66 EG, n. 28. 67 EG, n. 28. 30 Igreja: os mosteiros, a Reforma Gregoriana e o Concílio de Trento são propostas de renovação da organização da Igreja.

Capítulo 3: Surgimento da paróquia e sua evolução.

- 149. O Concílio Vaticano II promoverá a recuperação do sentido de comunhão da comunidade a partir do mistério trinitário e da união entre os seus membros; a importância da valorização dos leigos na comunidade eclesial, para que ela seja toda ministerial; e a abertura da dimensão cultural para a totalidade das dimensões da comunhão e da missão da Igreja no mundo.

Capítulo 3: Surgimento da paróquia e sua evolução.

- **150.** Desde Medellín, os bispos latino-americanos insistem na renovação, para que a paróquia se torne uma rede de comunidades.
- Os documentos das Conferências Gerais do Episcopado Latino-americano registram a lentidão na renovação paroquial na América Latina e no Caribe.
- Esse atraso deve ser compensado, segundo Aparecida, com uma autêntica conversão pastoral que não se reduz a mudanças de estruturas e planos, mas principalmente de mentalidade.

Capítulo 3: Surgimento da paróquia e sua evolução.

- **151.** A Igreja do Brasil desde 1962 reflete sua realidade paroquial e busca a renovação. Especialmente a CNBB tem se dedicado para que a paróquia seja mais discípula e, por isso, mais missionária. O pontificado do Papa Francisco indica e colabora para que ocorra essa mudança de mentalidade e de prática pastoral.

Capítulo 4: Comunidade Paroquial.

- 1) Trindade: fonte e meta da comunidade;
- 2) Diocese e paróquia;
- 3) Definição de paróquia;
- 4) Comunidade de fiéis;
- 5) Território paroquial;
- 6) Comunidade: casa dos cristãos;
- 7) Comunidade para a missão;
- 8) Breve conclusão;

Capítulo 4: Comunidade Paroquial.

- **190.** A Igreja proporciona o encontro entre a iniciativa de Deus e a ação humana, é o ícone da Santíssima Trindade no tempo e a elevação do tempo ao coração da Trindade. Apesar de viver na história e no tempo, a Igreja se destina à eternidade.
- **191.** A descentralização da paróquia e a consequente valorização das pequenas comunidades deveria ser a grande missão da Igreja que busca desenvolver a cultura da proximidade e do encontro. Afinal, “o que derruba as estruturas caducas, o que leva a mudar os corações dos cristãos é, justamente, a missionariedade”.

Capítulo 5: Sujeitos e tarefas da conversão pastoral.

- Os bispos;
- Os presbíteros;
- Os diáconos permanentes;
- Os consagrados;
- Os leigos;
- Comunidades Eclesiais de Base;
- Movimentos e associações de fiéis;
- Comunidades ambientais e transterritoriais;
- Breve conclusão.

Capítulo 5: Sujeitos e tarefas da conversão pastoral.

- 240. O desafio da renovação paroquial está em estimular a organização das diversas pessoas e comunidades, para que promovam uma intensa vida de discípulos missionários de Jesus Cristo.
- Isso se realiza pelo vínculo e pela partilha da caminhada, mas também pelo planejamento pastoral: “Através de todas as suas atividades, a paróquia incentiva e forma os seus membros para serem agentes da evangelização.”
-

Capítulo 5: Sujeitos e tarefas da conversão pastoral.

- **241.** A paróquia é fundamental para a missão evangelizadora, porém insuficiente ao se considerar outras realidades eclesiais.
- A complexidade da realidade atual requer meios de evangelização e recursos que não se limitam à paróquia.
- E coexistem outras organizações eclesiais que precisam estar sempre em comunhão com a paróquia: a vida consagrada, movimentos apostólicos, associações de fiéis.

Capítulo 6: Proposições pastorais.

- Comunidade da comunidade paroquial;
- Acolhida e vida fraterna;
- Iniciação á vida cristã;
- Leitura Orante da Palavra;
- Liturgia e espiritualidade;
- Caridade;
- Conselhos, organização paroquial e manutenção;
- Abertura ecumênica e diálogo;
- Nova formação;
- Ministérios leigos;
- Cuidado vocacional;
- Comunicação na pastoral;
- Sair em missão;
- Breve conclusão

Capítulo 6: Proposições pastorais.

- **319.** Para que a paróquia se converta em comunidade de comunidades, será preciso manter algumas características fundamentais:
- a) formar pequenas comunidades a partir do anúncio querigmático, unidas pela fé, esperança e caridade;
- b) meditar a Palavra de Deus pela Leitura Orante;
- c) celebrar a Eucaristia, unindo as comunidades da Paróquia;
- d) organizar retiros;
- e) estabelecer o Conselho de Pastoral Paroquial e o Conselho de Assuntos Econômicos, garantindo a comunhão e participação;
- f) valorizar o laicato e incentivar a formação para os ministérios leigos;
-

Capítulo 6: Proposições pastorais.

- g) acolher a todos, especialmente os afastados, atraindo para a vida em comunidade, expressão da missão; 162
- h) viver a caridade e fazer a opção preferencial pelos pobres;
- i) estimular que a igreja matriz e as demais igrejas da paróquia tornem-se centros de irradiação e animação da fé e da espiritualidade;
- j) dar maior atenção aos condomínios e conjuntos de residências populares;
- k) garantir a comunhão com a totalidade da diocese; 163
- l) utilizar os recursos da mídia e as novas formas de comunicação e relacionamento;
- m) ser uma Igreja “em saída” missionária.

CONCLUSÃO DO DOCUMENTO

- Perguntas a serem feitas a partir da leitura do documento 100.
- **325.** Após a leitura desse texto, seria conveniente que as comunidades paroquiais refletissem sobre as seguintes questões:
 - 1. Quais são os pontos deste texto que provocam a reflexão sobre a nossa comunidade paroquial?
 - 2. Que atividades pastorais e estruturas precisam ser revisadas?
 - 3. Em que aspectos já estamos vivendo a conversão pastoral?
 - 4. Como a nossa paróquia pode tornar-se comunidade de comunidades?
 - 5. O que precisamos assumir para sermos uma paróquia missionária?

REFERÊNCIAS

- Documento da CNBB. Comunidade de comunidades: Uma nova paróquia – A conversão pastoral da paróquia. 1º edição, São Paulo, Paulinas, 2014.
- Disponível em:
http://www.cnbb.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=902&Itemid=110. Acesso em 12/11/2015.

Oração do Espírito Santo

- Vinde Espírito Santo, enchei os corações dos vossos fiéis e acendei neles o fogo do Vosso Amor. Enviai o Vosso Espírito e tudo será criado e renovareis a face da terra.
Oremos: Ó Deus que instruístes os corações dos vossos fiéis, com a luz do Espírito Santo, fazei que apreciemos retamente todas as coisas segundo o mesmo Espírito e gozemos da sua consolação. Por Cristo Senhor Nosso.
Amém

Oração Jubilar: 300 Anos de Bênçãos

- Senhora Aparecida, Mãe Padroeira, em vossa singela imagem, há 300 anos aparecestes nas redes dos três benditos pescadores no Rio Paraíba do Sul. Como sinal vindo do céu, em vossa cor, vós nos dizeis que para o Pai não existem escravos, apenas filhos muito amados. Diante de vós, embaixadora de Deus, rompem-se as correntes da escravidão! Assim, daquelas redes, passastes para o coração e a vida de milhões de outros filhos e filhas vossos. Para todos tendes sido bênção: peixes em abundância, famílias recuperadas, saúde alcançada, corações reconciliados, vida cristã reassumida. Nós vos agradecemos tanto carinho, tanto cuidado! Hoje, em vosso Santuário e em vossa visita peregrina, nós vos acolhemos como mãe, e de vossas mãos recebemos o fruto de vossa missão entre nós: o vosso Filho Jesus, nosso Salvador. Recordai-nos o poder, a força das mãos postas em prece! Ensinai-nos a viver vosso jubileu com gratidão e fidelidade! Fazei de nós vossos filhos e filhas, irmãos e irmãs de nosso Irmão Primogênito, Jesus Cristo, Amém!